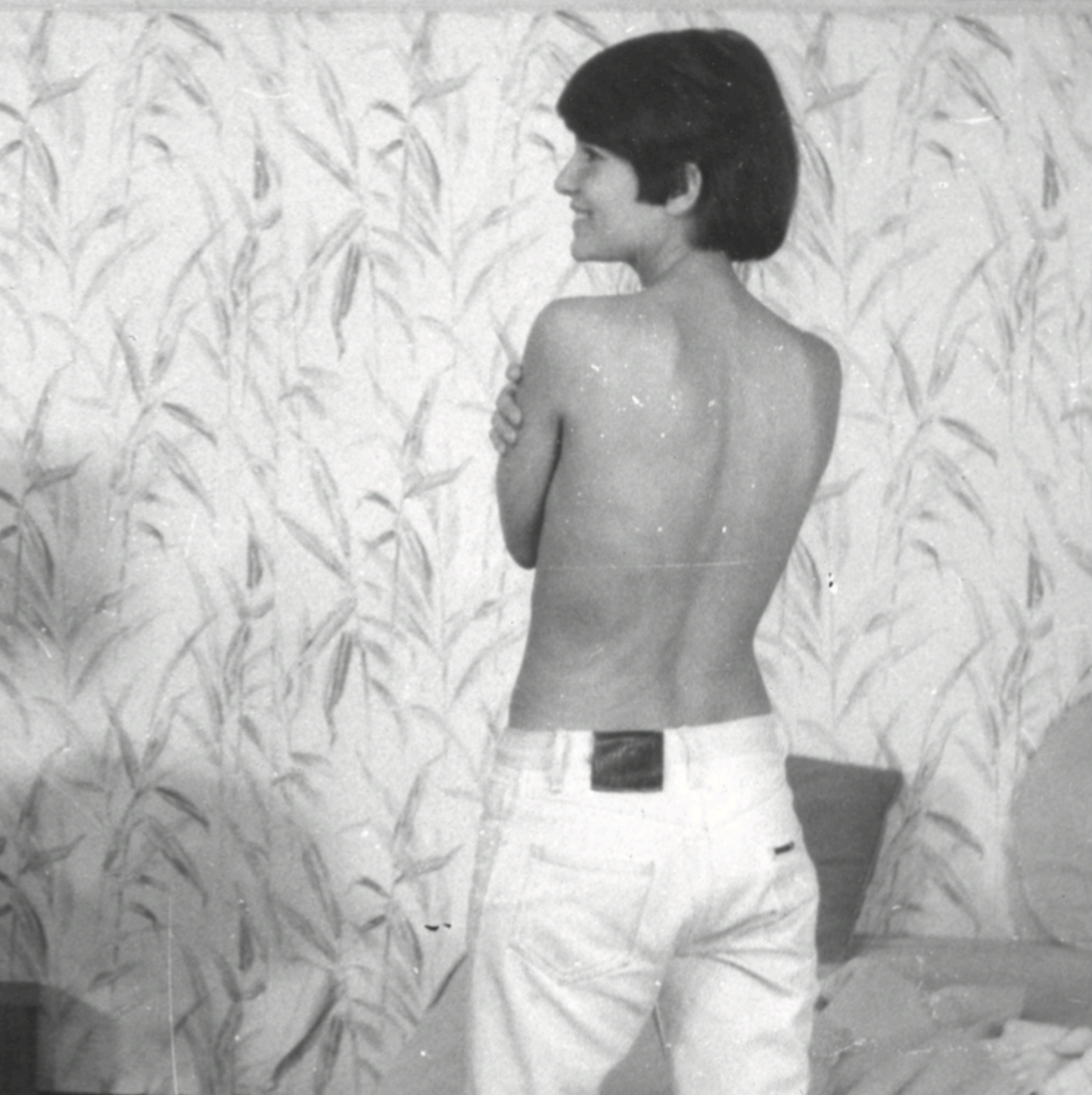


# REVOLUÇÕES

ARQUITECTURA E CINEMA NOS ANOS 60/70





# REVOLUÇÕES

**ARQUITECTURA E CINEMA NOS ANOS 60/70**

Textos de:

Alexandre Alves Costa

Pedro Baía

Francisco Ferreira

José Miguel Rodrigues

Manuel Graça Dias

Jorge Figueira

Tiago Baptista

Luis Urbano

João Rosmaninho

Pedro Neto

Miguel Tavares

Ana Resende

Carlos Machado

|  |            |
|--|------------|
| <b>INTRODUÇÃO</b><br>Luis Urbano   | <b>5</b>   |
| <b>O TERRITÓRIO SAGRADO DO NOSSO EMPENHO</b><br>Alexandre Alves Costa  | <b>9</b>   |
| <b>INTERSECÇÕES OBLÍQUAS ENTRE<br/>O TEAM 10, A CULTURA ARQUITECTÓNICA<br/>PORTUGUESA E O CINEMA</b><br>Pedro Baía         | <b>21</b>  |
| <b>«SANS SOUVENIRS, SANS PROJETS»:<br/>SOBREPOSIÇÕES, A PARTIR<br/>DE 'LA JETÉE' DE CHRIS MARKER</b><br>Francisco Ferreira | <b>41</b>  |
| <b>VICTOR PALLA, A DEFESA DA TRADIÇÃO<br/>E POSSÍVEL RELAÇÃO COM O CINEMA</b><br>José Miguel Rodrigues                     | <b>63</b>  |
| <b>ALBARRAQUE E WEINSTEIN:<br/>DOIS DISCURSOS DE RUPTURA</b><br>Manuel Graça Dias  | <b>87</b>  |
| <b>OS FILMES POR FAZER: DOIS EPISÓDIOS DE<br/>CINEMA/ARQUITECTURA EM LUANDA E MACAU</b><br>Jorge Figueira                  | <b>127</b> |
| <b>O CINEMA MODERNO PORTUGUÊS</b><br>Tiago Baptista  | <b>133</b> |

|  |            |
|--|------------|
| <b>CIDADE COINCIDENTE</b>  | <b>149</b> |
| Luis Urbano  |            |
| <b>CORRE 'O SANGUE' EM 'OS VERDES ANOS'</b>  | <b>161</b> |
| João Rosmaninho  |            |
| <b>LISBOA OU BELARMINO FRAGOSO:<br/>ESPAÇO POLÍTICO E EXISTENCIAL<br/>EM 'BELARMINO'</b> | <b>173</b> |
| Pedro Neto   |            |
| <b>TROMPE L'OEIL: 'O RECADO' (1971),<br/>FONSECA E COSTA</b>                             | <b>179</b> |
| Miguel Tavares   |            |
| <b>'O MAL AMADO': RETRATOS ARQUITECTÓNICOS</b>   | <b>189</b> |
| Ana Resende  |            |
| <b>UMA «SÍNTESE (IM)POSSÍVEL»:<br/>ÁLVARO SIZA, ARQUITECTURAS 1970-80</b>                | <b>201</b> |
| Carlos Machado   |            |
| <b>FONTES E CRÉDITOS DAS IMAGENS</b>   | <b>221</b> |
| <b>BIOGRAFIAS</b>  | <b>225</b> |
| <b>INDEX</b>   | <b>232</b> |



## INTRODUÇÃO

O período entre 1960 e 1974 em Portugal foi marcado não só por relevantes acontecimentos históricos, como a guerra colonial, a emigração massiva, as agitações políticas e um vasto processo de urbanização, mas também pela emergência de importantes reconfigurações no campo da arquitectura e do cinema que mudaram a paisagem cultural dos últimos cinquenta anos.

*Os Verdes Anos*, o primeiro filme de Paulo Rocha, estreou em 1963 marcando o início do Novo Cinema e o aparecimento de um novo tipo de espaço no cinema português, recentrando-o na paisagem urbana e abandonando a visão predominantemente ruralista do ambiente cultural de meados do séc. XX. *Belarmino* (Fernando Lopes, 1964) ou *O Mal Amado* (Matos Silva, 1974) confirmarão esta tendência. A nova geração de cineastas, através de uma consciente política de autores, almejou, no período em estudo, uma autêntica ‘tomada do poder’, assegurando a quase totalidade da produção cinematográfica, a primazia da crítica e os destinos do próprio ensino do cinema, em grande parte graças ao papel preponderante da Fundação Calouste Gulbenkian. Ao mesmo tempo, uma inovadora abordagem da arquitectura estava a ser levada a cabo por uma nova geração de arquitectos. No Norte, Távora e Siza, ‘sob influência’ do *Inquérito à Arquitectura Popular Portuguesa* e através de obras como o Mercado de Vila da Feira, a Quinta da Conceição, a Casa de Chá ou a Piscina de Leça da Palmeira, tiveram um papel central na crítica ao movimento moderno, acompanhando, ou mesmo antecipando, o que se discutia internacionalmente. No Sul, Nuno Teotónio Pereira e Nuno Portas, com a Igreja do Sagrado Coração de Jesus, e Manuel Vicente, com a Casa Weinstein, não deixando de estabelecer uma continuidade, procuraram uma revisão dos mitos da ‘tradição moderna’, experimentando uma nova e mais complexa relação com o espaço urbano – o primeiro edifício integrando a rua no seu desenho, o segundo encenando novas possibilidades de organização interna e de uma outra leitura do ‘real’. Estes edifícios, são apenas alguns exemplos de arquitecturas concebidas de uma forma inovadoramente cinemática, onde o movimento e o enquadramento são elementos chave de projecto.

Neste livro reúnem-se reflexões que exploram as intersecções entre a arquitectura e o cinema e que foram apresentadas no Curso *Revoluções. Arquitectura e Cinema nos Anos 60*, organizado no âmbito do Projecto de Investigação Ruptura Silenciosa da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Os textos agora reunidos, que analisam as especificidades do panorama nacional mas também o contexto internacional, procuram debater de que forma a arquitectura e o cinema partilharam ideais, contextos, pressupostos, temas ou modos de produção. As abordagens passam por questões gerais, como o cruzamento entre a arquitectura moderna, o cinema

## INTRODUÇÃO

e a cultura popular ou questões mais particulares como a crítica à cidade moderna e visões do futuro nos anos 60 e 70, a presença da cidade e da arquitectura no cinema português, o tema da ruína na arquitectura de Siza ou análises pormenorizadas de filmes com uma forte componente espacial como *Os Verdes Anos*, *Belarmino*, *O Mal Amado*, *O Recado*, *La Peau Douce* ou *La Jetée*.

O Projecto de Investigação *Ruptura Silenciosa. Intersecções entre a Arquitectura e o Cinema. Portugal, 1960-1974* estudou a proximidade entre os movimentos de renovação no cinema e na arquitectura que corporizaram uma nova visão do espaço e da cidade. A investigação foi feita sobre os objectos arquitectónicos e cinematográficos que estabeleceram uma ruptura silenciosa, dando um sinal das convulsões na sociedade portuguesa que levaram à revolução social e política de 1974 que fez capitular a ditadura. Cineastas e arquitectos circulavam nos mesmos meios e discutiam como as duas disciplinas se podiam influenciar mutuamente, não apenas culturalmente, mas como processos que lidam com o uso do espaço.

O Projecto de Investigação estabeleceu um fórum para investigadores que exploram a relação entre a história do espaço urbano, da arquitectura e das imagens em movimento, em Portugal mas também internacionalmente, partilhando reflexões a partir de um discurso filmico sobre a arquitectura assim como uma leitura espacial do cinema, cruzando as fronteiras das duas disciplinas. Provavelmente como nenhum outro método de visualização, as imagens em movimento conseguem representar os espaços urbanos e arquitectónicos como espaços 'vivididos' e 'habitados'. O cinema é muitas vezes encarado como um meio que, através da relação espaço/tempo, da *mise-en-scène*, dos personagens e do argumento, pode circunscrever importantes debates sobre a arquitectura e a vida urbana. As imagens em movimento têm a capacidade de criar um 'sentido de lugar', fenómeno não só relacionado com a matriz da realidade física do espaço que é filmado, mas também com a relação vivencial que estabelecemos com a luz, a cor, o som, a música e a estrutura narrativa.

Apesar da relação entre a arquitectura e o cinema ser objecto de investigação há já algum tempo, essa investigação estava, no entanto, dispersa e foi necessário aglutinar práticas e trocar experiências sobre as diferentes formas de abordar o tema e sobre os métodos a adoptar no estudo de duas formas de arte próximas, mas distintas. A ligação entre a arquitectura e o cinema é, assim, um campo rico para a pesquisa académica e o Projecto *Ruptura Silenciosa* procurou sistematizar essas afinidades de forma a construir uma base de trabalho comum que teve como principais resultados a investigação académica produzida pelos membros da equipa; a organização de conferências, seminários ou cursos; a realização de entrevistas aos principais protagonistas; a produção de curtas-metragens sobre os edifícios paradigmáticos do período em estudo; o lançamento da revista *JACK* e o livro que agora se publica.



## FICHA TÉCNICA

### LIVRO

**Produção:** Ruptura Silenciosa

**Edição:** AMDJAC

**Coordenação:** Luis Urbano

**Design Gráfico:** Ana Palma Silva, Ana Resende

**Impressão:** Greca - Artes Gráficas

**Tiragem:** 500 exemplares

**ISBN:** 978-989-98494-0-2

**Depósito Legal:**

Porto, 2013

© Dos textos: Ruptura Silenciosa e Alexandre Alves Costa, Pedro Baía, Francisco Ferreira, José Miguel Rodrigues, Manuel Graça Dias, Jorge Figueira, Tiago Baptista, Luis Urbano, João Rosmaninho, Pedro Neto, Miguel Tavares, Ana Resende, Carlos Machado.

© Das imagens: Os autores

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida por processo mecânico, electrónico ou outro, sem autorização dos autores.

### PROJECTO

**Coordenação do Projecto de Investigação**

**Ruptura Silenciosa:** Alexandre Alves Costa e Luis Urbano

Ruptura Silenciosa

Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

Rua do Gólgota, 215

4150-755 Porto

[www.rupturasilenciosa.com](http://www.rupturasilenciosa.com)

Este livro foi financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Factores de Competitividade - COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do Projecto de Investigação *Ruptura Silenciosa. Intersecções entre a arquitectura e o cinema. Portugal, 1960-1974*, com a referência FCT: PTDC/EAT-EAT/105484/2008.

